

Relatório de Mercado Agrícola

CEASA/SC

Agosto/2017 – n. 9





Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e Pesca
Moacir Sopelsa

Diretor Presidente da Ceasa/SC
Agostinho Pauli

Diretor Técnico da Ceasa/SC
Albanez Souza de Sá

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretor de Desenvolvimento Institucional
Ivan Luiz Zilli Bacic

Diretor de Administração e Finanças
Jorge Luiz Malburg

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação
Luiz Antônio Palladini

Diretor de Extensão Rural e Pesqueira
Paulo Roberto Lisboa Arruda

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)
Rene Dorow



Relatório de mercado agrícola na Ceasa/SC



**Agosto
2017**

Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina (Ceasa/SC)
Rodovia BR 101, km 205, Barreiros CEP 88117-901 São José, SC, Brasil
Contato: (048) 3378-1700 Site: www.ceasasc.com.br/ E-mail: ceasa@ceasa.sc.gov.br

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5000 Site: www.epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)
Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5078 Site: www.cepa.epagri.sc.gov.br/ E-mail: cepa@epagri.sc.gov.br

Equipe Técnica

André Martins de Medeiros – Eng.-Agr. – Ceasa/SC
Diogo Campello da Pieva – Analista de TI – Ceasa/SC
Haroldo Tavares Elias – Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Jurandi Teodoro Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa

Elaboração

Diogo Campello da Pieva – Analista de TI – Ceasa/SC
João Vieira Neto - Dr.- Pesquisador - Epagri/Estação Experimental de Ituporanga.
Haroldo Tavares Elias - Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Jurandi Teodoro Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa

Colaboração

Jane Aparecida Máximo de Souza – Gerente de Informações, Estatística e Análise - Ceasa/SC
Sue Lana Seefeld Ferreira – Orientadora de Mercado - Ceasa/SC
Mauricio Euclides Mafra – Orientador de Mercado - Ceasa/SC
Edmilson da Costa – Gerente de Abastecimento – Ceasa/SC

Revisão

Janice Maria Waintuch Reiter – Economista, Ms. - Epagri/Cepa
Juarez Segalin
Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

Este documento é resultado da parceria entre a Central de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC – Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa).

Sumário

Apresentação	7
Introdução.....	8
Desempenho da comercialização	9
Desempenho financeiro	12
Banana	13
Batata-inglesa	16
Cebola.....	19
Maçã	23
Tomate Longa vida.....	26
Produto em destaque - Pepino	29

Relatório Mensal

Apresentação

A unidade Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S/A (Ceasa/SC - Unidade de São José), fundada em 29 de setembro de 1976, inaugurada em 18 de agosto de 1978, disponibiliza sua infraestrutura para que comerciantes do setor permanente (produtores, comerciantes) e intermediários do setor não permanente realizem operações comerciais no atacado de produtos hortifrutigranjeiros e outros produtos alimentícios e não alimentícios.

Conforme determinação do Regulamento de Mercado, as operações de comercialização de hortifrutigranjeiros e outros gêneros alimentícios e não alimentícios devem ser realizadas diariamente, de segunda a sexta, em horário determinado. Não é permitida a comercialização de produtos de outros estados e países dentro dos Pavilhões do Produtor (Setor não Permanente), nem movimentar mercadorias antes do horário estabelecido.

Este documento é resultado da parceria entre as Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC - Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa). Os dados fornecidos mensalmente por esta unidade (Ceasa/SC) são analisados e comentados pela Epagri/Cepa.

O documento tem como principais objetivos:

- informar o comportamento do mercado atacadista na Ceasa/SC¹ - Unidade de São José - aos usuários dessa unidade, bem como à Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, sindicatos rurais e prefeituras municipais;
- possibilitar informação de mercado de hortifrutigranjeiros aos agricultores e técnicos envolvidos no processo de produção e comercialização; e
- fornecer subsídios na tomada de decisões dos produtores, do que e quando plantar.

¹ Ceasa/SC - Unidade de São José – A sigla Ceasa/SC, sem maiores especificações, compreenderá a Unidade de São José/SC.

Introdução

As informações contidas neste documento referem-se ao desempenho das operações do mercado de hortifrutigranjeiros, de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC durante o mês de julho de 2017. O resultado é comparado ao do mesmo período de 2016.

Entre as variáveis consideradas na análise conjuntural, destacam-se: o preço médio ponderado pago por quilo de produto e o volume de hortifrutigranjeiros, além de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no entreposto.

A análise conjuntural é realizada por grupos de produtos, divididos da seguinte forma:

- hortaliças de folha, flor, haste e fruto;
- hortaliças de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma;
- frutas nacionais e importadas;
- aves e ovos;
- atípicos alimentícios e não alimentícios

Neste Relatório de Mercado Agrícola, a análise conjuntural contemplará o desempenho dos seguintes produtos hortifrutigranjeiros: **banana, batata-inglesa, cebola, maçã, tomate e pepino**, relativamente a valor financeiro, volume comercializado e origem.

Estes produtos têm destaque na economia catarinense, com valor relevante nas mesorregiões Grande Florianópolis, Sul Catarinense e Serrana, das quais se origina grande parte da produção dos hortifrutigranjeiros comercializados na Ceasa/SC.

Desempenho da comercialização

No mês de julho de 2017, o volume de hortifrutigranjeiros, outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC foi de 26.078,02 toneladas; houve uma queda de 0,13% na oferta destes produtos comparada à do mês anterior.

A participação do estado catarinense na oferta de hortifrutigranjeiros no mês em estudo foi 12,20% inferior que a do mês de junho de 2017. O volume comercializado pelo estado, de 9.179,76 toneladas, correspondeu a 35,20% do total comercializado no atacado, no qual movimentou um valor de aproximadamente R\$ 16.543.296,93 nas operações comerciais.

O volume total de hortifrutigranjeiros e de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados neste mês de julho foi 4,66% inferior ao do mesmo mês de 2016.

Tabela 1 – Evolução mensal de produtos comercializados no atacado – Ceasa/SC – Jun./Jul. 2017

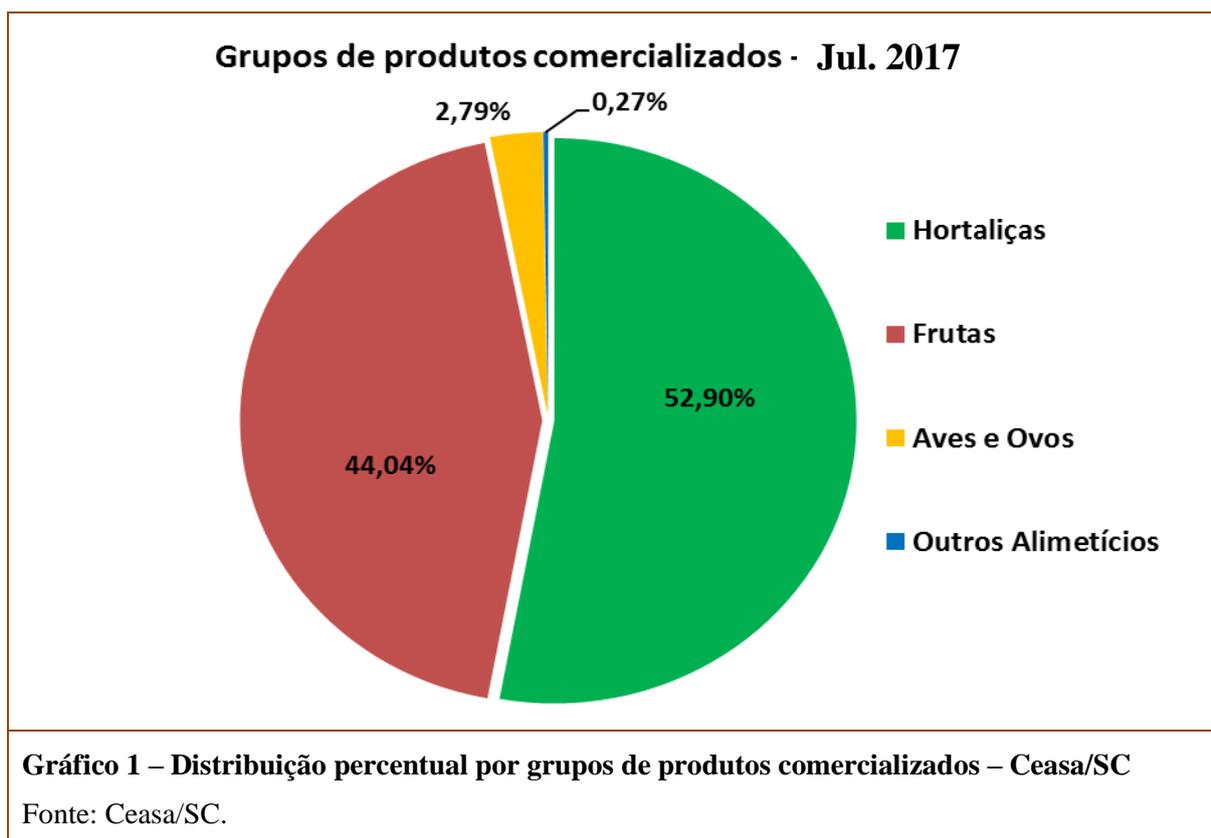
Grupo de Produtos	Quantidade (Kg) - 2017		Variação %	Valor (R\$ 1,00) - 2017		Variação %
	Vol. total Jun.	Vol. total Jul.	Jul./jun.	Valor Total Jun.	Valor. total Jul.	Jul./Jun.
Hortaliças	13.861.396,34	13.796.042,40	-0,47	20.091.852,35	21.508.898,67	7,05
Folha, flor, e haste	1.442.005,31	1.383.023,18	-4,09	2.235.138,72	2.096.282,60	-6,21
Fruto	5.204.593,48	4.952.375,21	-4,85	8.026.024,64	10.423.918,15	29,88
Raiz, bulbo, tub., rizoma	7.151.872,60	7.349.216,22	2,76	8.869.633,99	8.218.634,02	-7,34
Importadas	62.924,95	111.427,80	77,08	961.054,99	770.063,90	-19,87
Frutas	11.483.293,16	11.483.990,90	0,01	20.939.276,50	23.176.657,25	10,69
Nacionais	11.105.796,23	11.006.630,11	-0,89	19.547.605,48	21.585.552,03	10,43
Importadas	377.496,93	477.360,79	26,45	1.391.671,02	1.591.105,21	14,33
Aves e ovos	688.597,53	727.671,21	5,67	3.062.394,65	3.302.945,08	7,85
Atípicos alimentícios	77.757,42	69.725,54	-10,33	237.351,28	203.084,79	-14,44
Atípicos não alimentícios	0,00	592,60	-	0,00	1.453,19	-
Total geral	26.111.044,45	26.078.022,65	-0,13	44.330.874,78	48.193.038,97	8,71

Fonte: Ceasa/SC.

Tabela 2 – Comparativo de comercialização de produtos no mês de julho de 2017, com os do ano anterior, no atacado – Ceasa/SC – Jul. 2016 e 2017

Grupo de Produtos	Quantidade (Kg) - Julho		Variação % 2017/2016	Valor (R\$ 1,00) - Julho		Variação % 2017/2016
	Vol. total 2016	Vol. total 2017		Valor total 2016	Valor. total 2017	
Hortaliças	16.119.054,53	13.796.042,40	-14,41	30.390.679,98	21.508.898,67	-29,23
Folha, flor, e haste	1.869.615,78	1.383.023,18	-26,03	2.114.856,15	2.096.282,60	-0,88
Fruto	6.003.356,36	4.952.375,21	-17,51	10.478.485,06	10.423.918,15	-0,52
Raiz, bulbo, tub., rizoma	8.169.886,17	7.349.216,22	-10,05	16.370.611,60	8.218.634,02	-49,80
Importadas	76.196,22	111.427,80	46,24	1.426.727,17	770.063,90	-46,03
Frutas	10.694.266,65	11.483.990,90	7,38	21.625.909,85	23.176.657,25	7,17
Nacionais	10.277.222,17	11.006.630,11	7,10	19.533.218,81	21.585.552,03	10,51
Importadas	417.044,48	477.360,79	14,46	2.092.691,04	1.591.105,21	-23,97
Aves e ovos	433.283,89	727.671,21	67,94	1.908.801,90	3.302.945,08	73,04
Atípicos alimentícios	106.031,96	69.725,54	-34,24	420.510,14	203.084,79	-51,71
Atípicos não alimentícios	239,87	592,60	147,05	790,32	1.453,19	83,87
Total geral	27.352.876,90	26.078.022,65	-4,66	54.346.692,19	48.193.038,97	-11,32

Fonte: Ceasa/SC.



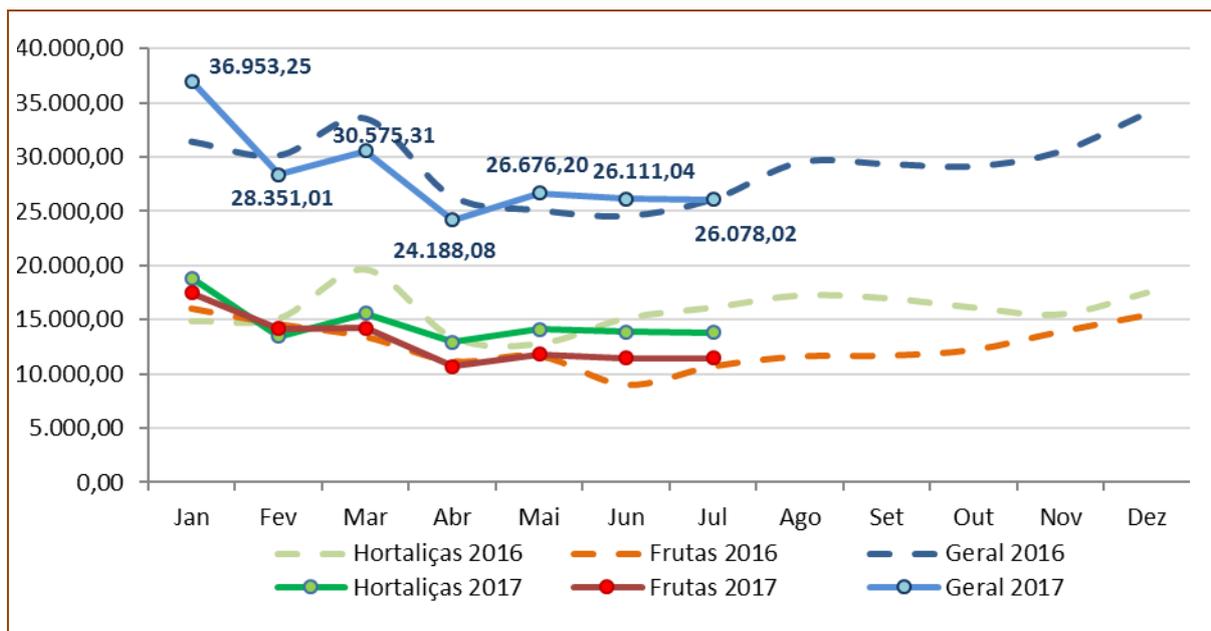


Gráfico 2 – Evolução mensal do volume (t) de produtos comercializados – Ceasa/SC – 2016 e primeiro semestre de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Desempenho financeiro

No mês de julho de 2017, o preço médio ponderado pago por quilo de produto na Ceasa/SC foi de R\$ 1,85. Houve um aumento de 8,85% no preço em relação ao do mês anterior. O movimento financeiro foi de aproximadamente R\$ 48.193.038,97 nas operações comerciais. Este valor foi 8,71% superior ao do mês de junho de 2017. O desempenho financeiro neste mês foi 11,32% inferior ao do mesmo período de 2016.

Tabela 3 – Oferta, valor da comercialização e preço médio ponderado dos produtos ofertados no atacado – Ceasa/SC – Jul. 2017

Grupo de produtos	Oferta		Valor		Preço médio R\$/Kg
	Kg	Participação (%)	(R\$ 1,00)	Participação (%)	
Hortaliças	13.796.042,40	52,90	21.508.898,67	44,63	1,56
Folha, flor, e haste	1.383.023,18	5,30	2.096.282,60	4,35	1,52
Fruto	4.952.375,21	18,99	10.423.918,15	21,63	2,10
Raiz, bulbo, tub., rizoma	7.349.216,22	28,18	8.218.634,02	17,05	1,12
Importadas	111.427,80	0,43	770.063,90	1,60	6,91
Frutas	11.483.990,90	44,04	23.176.657,25	48,09	2,02
Nacionais	11.006.630,11	42,21	21.585.552,03	44,79	1,96
Importadas	477.360,79	1,83	1.591.105,21	3,30	3,33
Aves e ovos	727.671,21	2,79	3.302.945,08	6,85	4,54
Atípicos alimentícios	69.725,54	0,27	203.084,79	0,42	2,91
Atípicos não alimentícios	592,60	0,002	1.453,19	0,003	2,45
Total mensal	26.078.022,65	100,00	48.193.038,97	100,00	1,85

Fonte: Ceasa/SC.

Banana



O volume de banana comercializado no mês de julho de 2017, na Ceasa/SC, foi de 734,7 toneladas. Esta quantidade representou um valor negociado de R\$ 1,37 milhão, com redução de 23,8% no valor relativo ao do mesmo mês do ano anterior. O preço médio da banana foi de R\$ 1,87 o quilo, sendo, em média, de R\$ 1,30 para a banana-caturra e de R\$ 2,04 para a banana-prata (Gráf. 3 e 4).

Entre junho e julho de 2017, no entreposto catarinense, o preço da banana-caturra comercializada diminuiu a tendência de retração, com desvalorização de 4,8%. A banana-prata desvaloriza 5,6% sua cotação. O preço médio da fruta está 3,2% menor que o do mês anterior, com quantidade comercializada 9,2% inferior. O preço médio está desvalorizado em 12,4% em comparação ao mês de julho de 2016, quando havia baixa oferta relativa da fruta no mercado.

Em julho de 2017, nas regiões produtoras de Bahia e Minas, segue uma menor oferta mensal da fruta, com valorização nas cotações. Nas regiões do Vale do Ribeira (SP), Norte e Sul Catarinense, a banana-caturra se valoriza com diminuição relativa da oferta, mas os efeitos da estiagem devem ser sentidos nos próximos meses.

No mês de julho, a quantidade comercializada está 13% abaixo do volume negociado no ano anterior e com valor de 23,8% menor, com mais de 100 mil toneladas a menos. Em relação ao mês de junho, a participação catarinense no volume total diminuiu 15,1%, com 429,7 toneladas negociadas a R\$ 902,52. Desse volume total, 17,1% vieram do município de Jacinto Machado; 8,1%, de Luiz Alves, municípios que, juntos, somam mais de R\$ 462,79 mil da fruta comercializada na central de abastecimento.

No entreposto, houve diminuição da oferta total da fruta em 9,2% em relação ao mês anterior. A fruta paulista aumentou sua participação em 22,1%, com 266 toneladas, enquanto a fruta baiana diminuiu em 63,6%, em comparação com a do mês de junho de 2017, com apenas 19,0 toneladas (Gráf. 5).

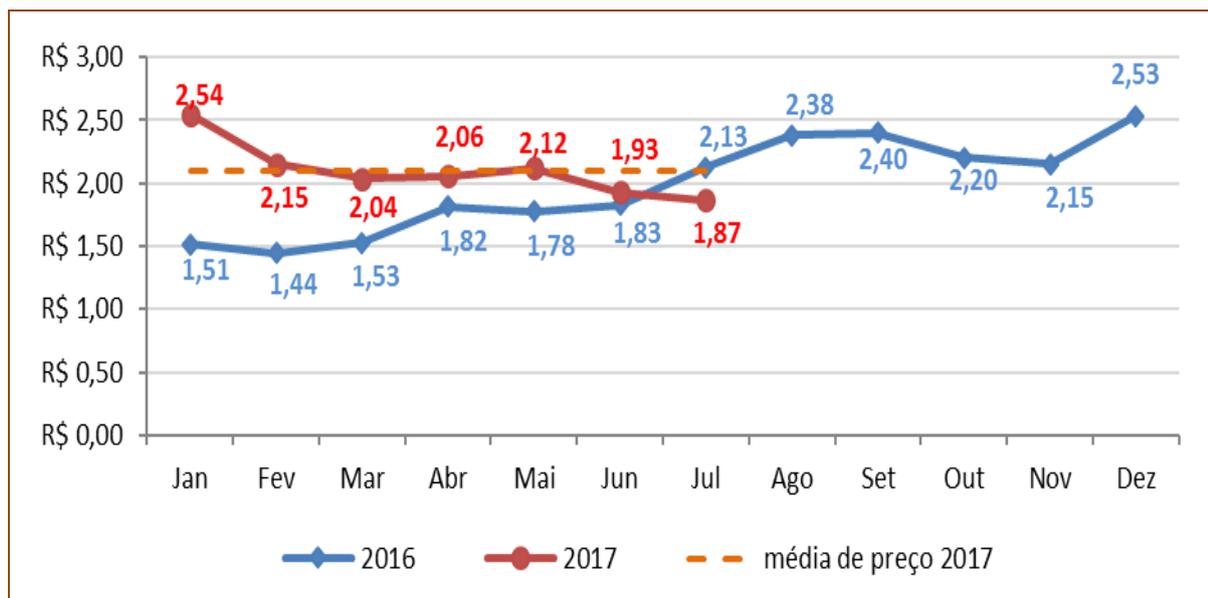


Gráfico 3 – Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da banana comercializada na Ceasa/SC – 2016 e jan./jul. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

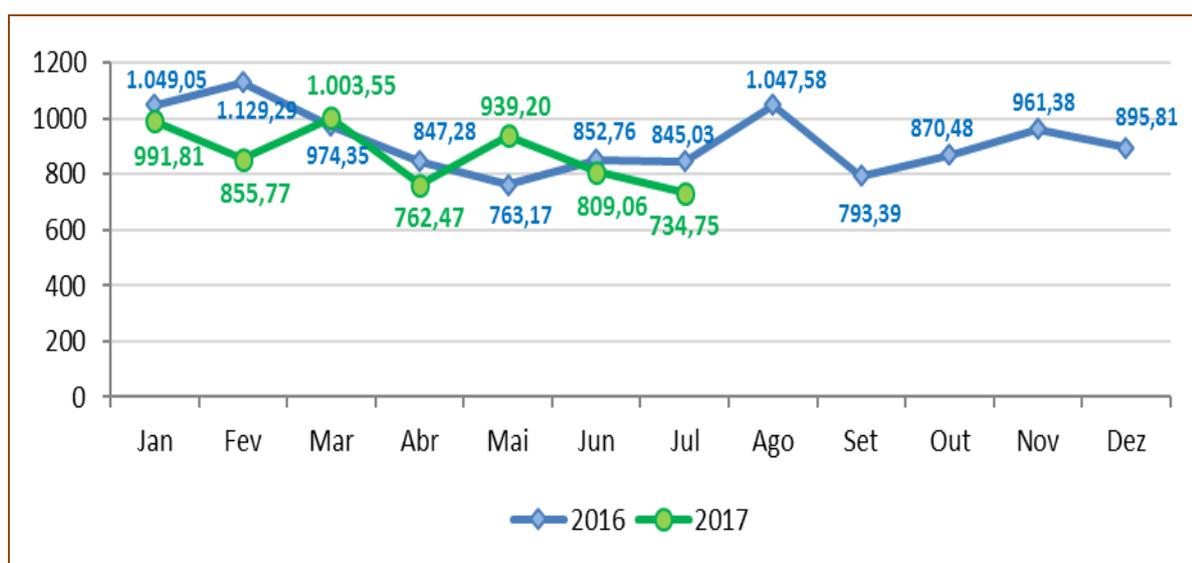
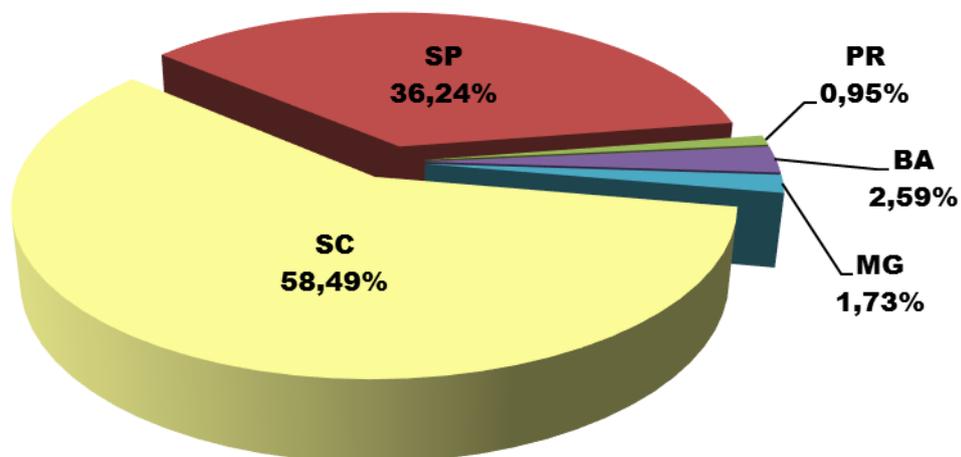


Gráfico 4 – Evolução mensal do volume (t) da banana comercializada na Ceasa/SC – 2016 e jan./jul. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação de origem do volume de jul. 2017



Representação de origem do volume acumulado em 2017

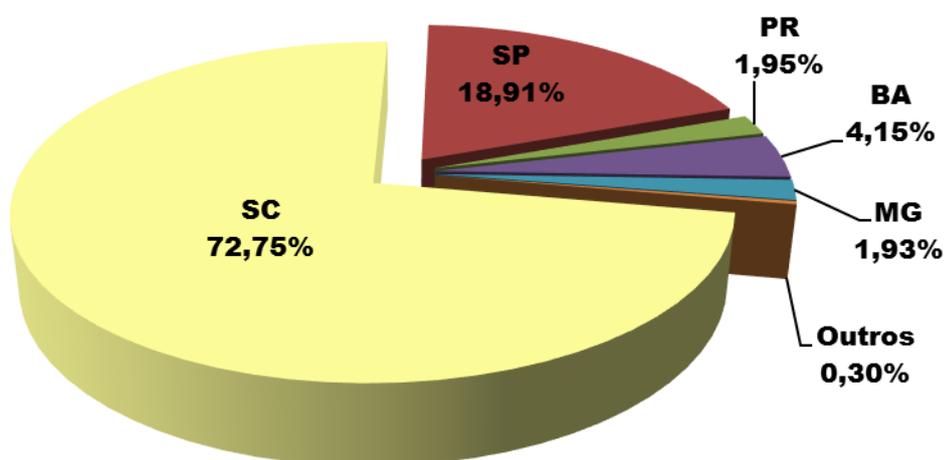


Gráfico 5 – Distribuição percentual da origem da banana comercializada na Ceasa/SC em julho de 2017 e acumulado no ano

Fonte: Ceasa/SC.

Batata-inglesa



O volume de batata-inglesa comercializado no atacado pela Ceasa/SC no mês de julho de 2017 foi de 3.583 toneladas, inferior em 4,7% ao volume do mês anterior e 6,4% inferior ao mesmo período (julho) de 2016 - (Gráf. 8), resultando numa movimentação de R\$ 2.758.910 no mês.

Avaliando o conjunto dos meses desde o início de 2017, registrava-se, até junho, uma recuperação gradual nos preços; entretanto, os preços recuaram, em julho, para R\$ 0,77/kg. Este cenário é semelhante ao registrado no mesmo período do ano anterior; no entanto, num patamar de preços bem inferior (Gráf. 6). Isto é reflexo da grande oferta e da boa produtividade na safra 2016/2017 nas principais regiões produtoras (SP, PR e RS). Segundo o IBGE², base no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – jun. 2017 -, a produção neste ano deverá ter um aumento de 5,1% e 6,8% na 1ª e na 2ª safra, respectivamente, quando comparadas com as do ano anterior. Além disto, está ocorrendo uma retração do consumo em função da situação econômica nacional.

Pelo segundo mês consecutivo com a maior queda dentre os hortifrúteis acompanhados pelo Hortifruti/Cepea³, a batata teve os preços impactados pelo início da temporada de inverno em conjunto com a colheita da safra das secas. Assim, a oferta do tubérculo esteve elevada em julho, sendo que a menor demanda (em período de férias escolares) acabou saturando o mercado, prolongando a desvalorização em julho. Para agosto, este cenário de preços em baixos patamares poderá continuar, uma vez que a produção de inverno está próxima do período de pico. Isso reflete no mercado na Ceasa/SC, uma vez que, neste período, grande parte do produto vem de outros estados.

Em torno de 62% do volume de batata-inglesa comercializado no acumulado até junho de 2017 nesta central teve origem no estado do Rio Grande do Sul. No entanto, somente em junho este quadro se altera, posto que 57% teve origem no Paraná (Gráf. 7), em função da produção/colheita naquele estado, com destaque para o município de Lapa, que forneceu 697 toneladas. O produto de Santa Catarina tem pouca participação neste atacado no período, sendo 14,4% no acumulado do ano e 10,6% no mês referência (julho). Nos próximos meses, a participação do produto catarinense diminui, vindo o produto de outras regiões do Brasil para abastecimento deste atacado, o que contribui para a elevação dos preços.

² <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/brasil>

³ <http://www.hfbrasil.org.br/br/hortifruti-cepea-ranking-da-hf-brasil-julho.aspx>

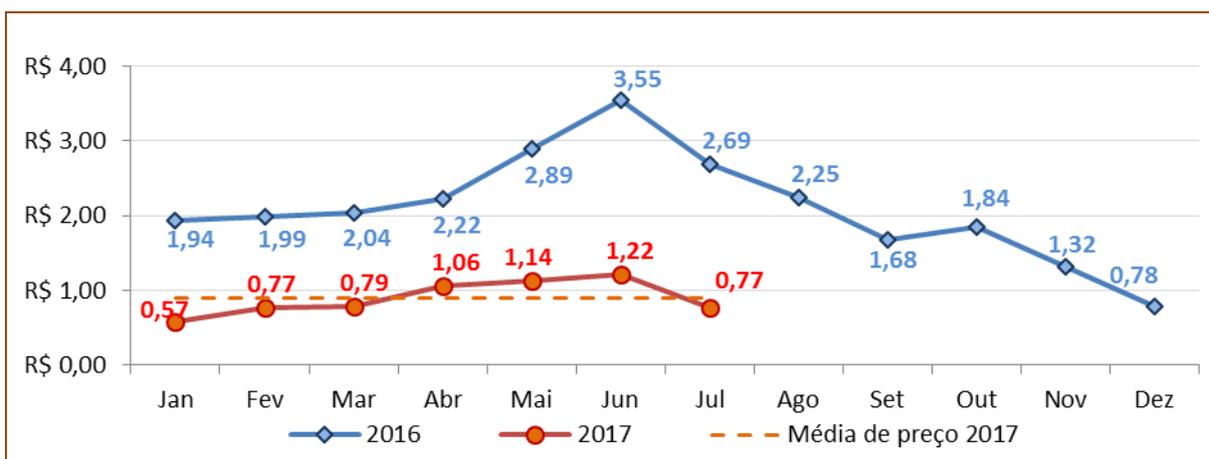


Gráfico 6 – Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da batata-inglesa na Ceasa/SC – 2016 e jan./jul. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

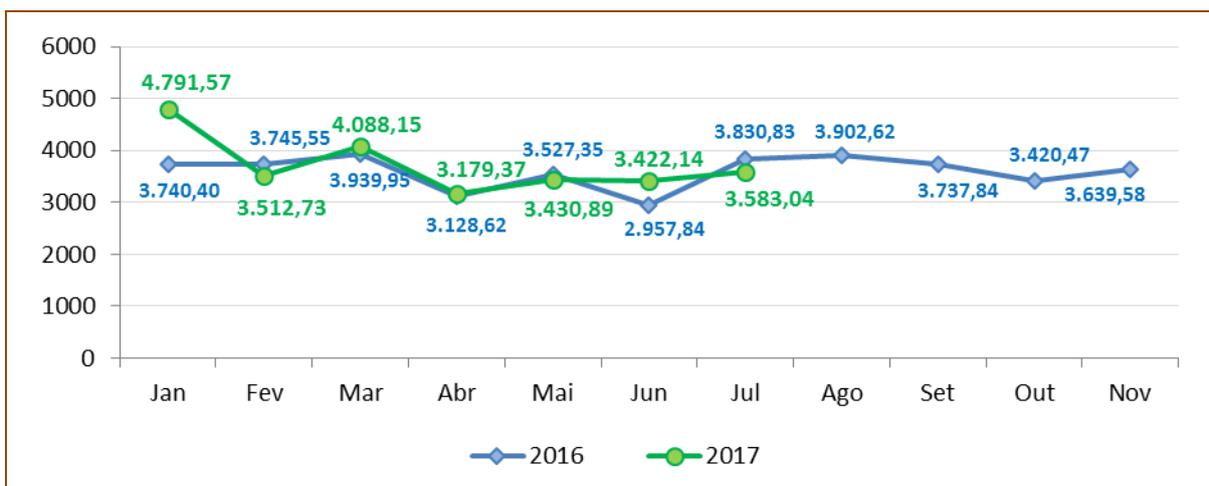
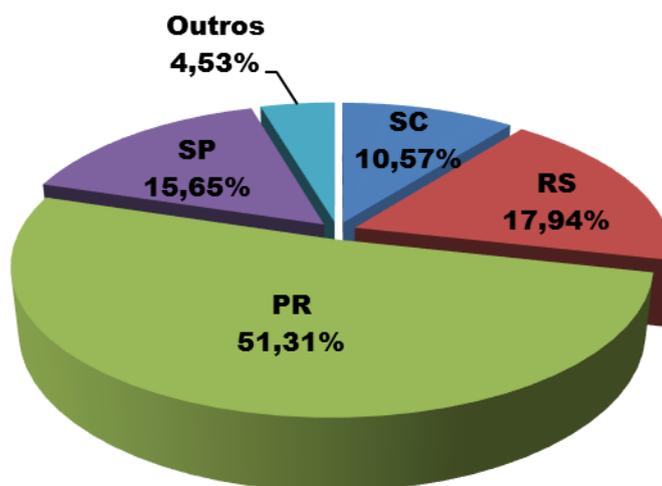


Gráfico 7 – Evolução mensal do volume (t) da batata-inglesa comercializada na Ceasa/SC – 2016 e jan./jul. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação de origem do volume de jul. 2017



Representação de origem do volume acumulado em 2017

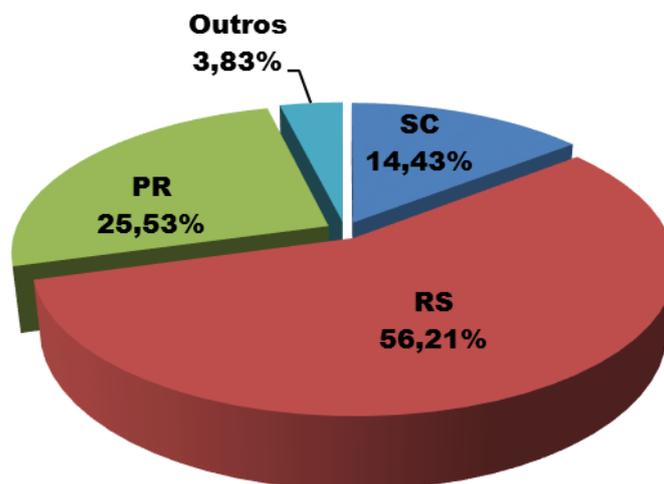


Gráfico 8 – Distribuição percentual da origem da batata-inglesa na Ceasa/SC, em julho e acumulado até jul. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Cebola



O volume de cebola comercializado no mês de julho de 2017, no atacado da Ceasa/SC, foi de 1.591,25 toneladas, quantidade 6,32% superior à do mês anterior, quando foram comercializadas 1.490,60 toneladas. O valor de comercialização desse volume foi de R\$ 2.583.084,33, com preço médio de R\$ 1,62/kg, um aumento de 40% em relação ao mês passado, cujo preço de venda foi de R\$ 1,22/Kg (Gráf. 9 e 10).

A cebola destaca-se entre os produtos de maior volume comercializado na Ceasa/SC. Com o final da comercialização da safra catarinense 2016/2017, a produção estadual representou, no mês considerado, 46,93% do total comercializado na Ceasa/SC, contra 75,34% no mês de junho/17, queda significativa de mais 28,41%, tendência natural propiciada pela sazonalidade da entressafra da cebola catarinense.

Em relação aos preços de atacado (Gráf. 9), de janeiro a junho deste ano, os preços comportaram-se muito abaixo que mesmo período do ano passado, reflexo da grande oferta ocasionada pela supersafra de cebola em Santa Catarina em todas as regiões brasileiras. A tendência, no próximo período, é de reação positiva em função da redução da oferta da produção nacional.

Conforme a evolução do volume comercializado no ano de 2016 e no primeiro semestre de 2017, constata-se, em relação ao ano passado, uma queda de 218 toneladas (Gráf. 10). Esta queda de consumo pode, eventualmente, estar associada à redução do poder aquisitivo dos consumidores, considerando que o preço, neste semestre, está muito abaixo do cobrado no mesmo período do ano passado.

A unidade da Ceasa/SC tem papel importante na viabilização do escoamento da produção catarinense de cebola, além de contribuir decisivamente no abastecimento do mercado de hortifrúteis do litoral. No mês de julho de 2017 houve, na participação comercial da produção da cebola originária de Santa Catarina, nova redução no volume originário da produção catarinense, em função do período de entressafra no estado (Gráf. 11). Mesmo assim, a unidade da Ceasa/SC constitui uma estrutura logística importante como espaço estratégico no apoio à comercialização do bulbo em Santa Catarina, pois permite acesso ao mercado no período, ainda que em escala menor.

A produção catarinense comercializada na unidade da Ceasa/SC, no mês de julho 2017, teve origem em 15 municípios catarinenses; destes, Alfredo Wagner, Águas Mornas, Rancho Queimado, Angelina, juntos, contribuíram com mais de 77% do volume comercializado (Tab. 4).

Tabela 4 – Municípios de origem da cebola catarinense comercializada na Ceasa/SC jul. 17

Município	Volume (t)	%
Alfredo Wagner	371.120,00	49,69
Águas Mornas	88.740,00	11,88
Rancho Queimado	60.500,00	8,10
Angelina	55.920,00	7,49
Demais	170.527,20	22,83
Total	746.807,20	100

Fonte: Ceasa – jul. 2017.

Conforme a participação quantitativa dos estados fornecedores da cebola comercializada na Ceasa/SC e seu valor econômico, no período de janeiro a junho de 2107 (Tab. 5), foram comercializadas 8.064,58 toneladas, com um valor total de R\$ 8.620.652,00. Do montante comercializado, Santa Catarina participou, sobre o total do volume vendido, com 7.540,73 toneladas (93%), perfazendo um valor total de R\$ 8.000.710,00, conforme pode ser visto na tabela a seguir.

Tabela 5 – Volume e origem da cebola comercializada na Unidade da Ceasa/SC – Jan./Jun. 2017

Vol./Val.	SC	BA	MG	SP	PE	PR	RS	GO	Total
Tonelada	7.540	172,8	114,4	135,2	32,0	13,3	24,0	32,0	8.064,5
R\$ (mil)	8.000,7	195,5	142,8	162,4	36,8	14,3	28,0	40,0	8.620,6

Fonte: Ceasa/SC – Jun./2017.

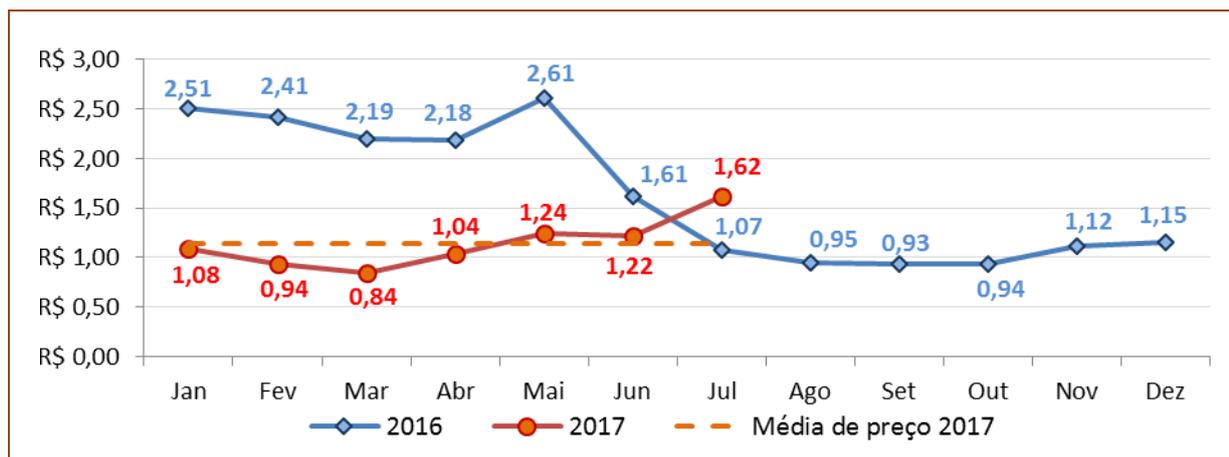


Gráfico 9 – Evolução do preço de atacado na Ceasa/SC

Fonte: Ceasa/SC – Jul. 2017.

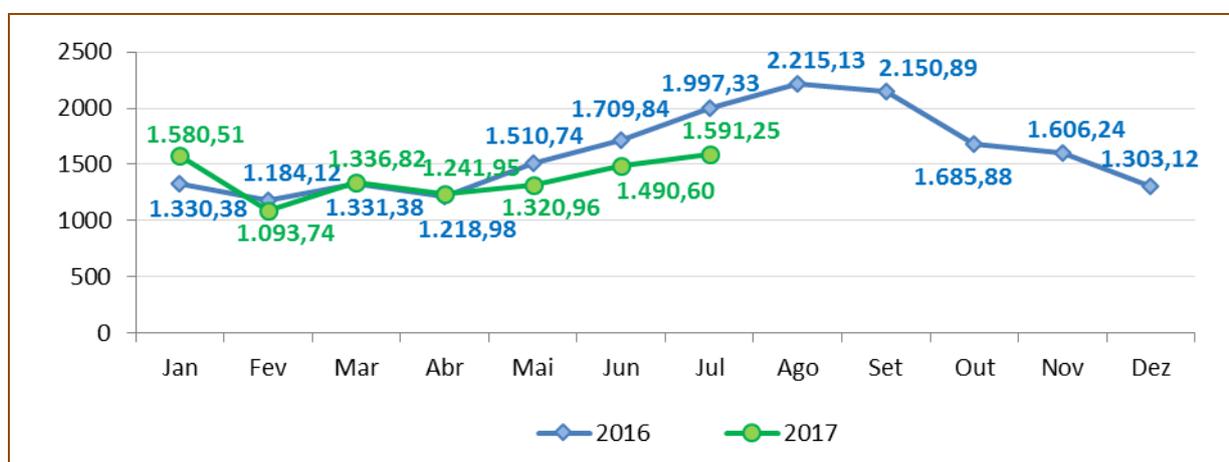
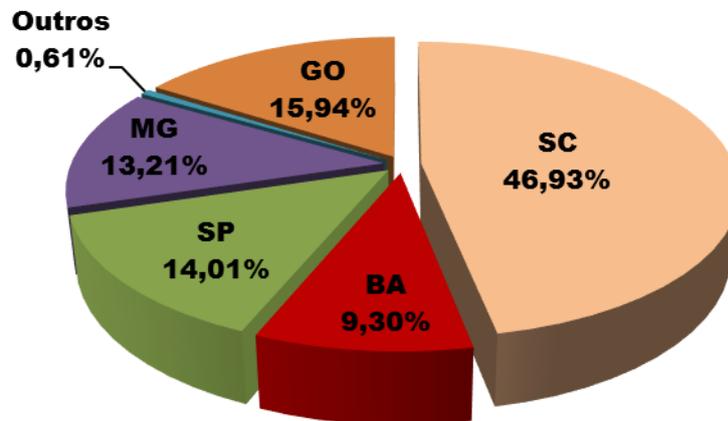


Gráfico 10 – Representação da origem do montante comercializado de jan./jul. 2017 – Ceasa/SC

Fonte: Ceasa/SC – Jul. 2017.

Representação de origem do volume de jul. 2017



Representação de origem do volume acumulado em 2017

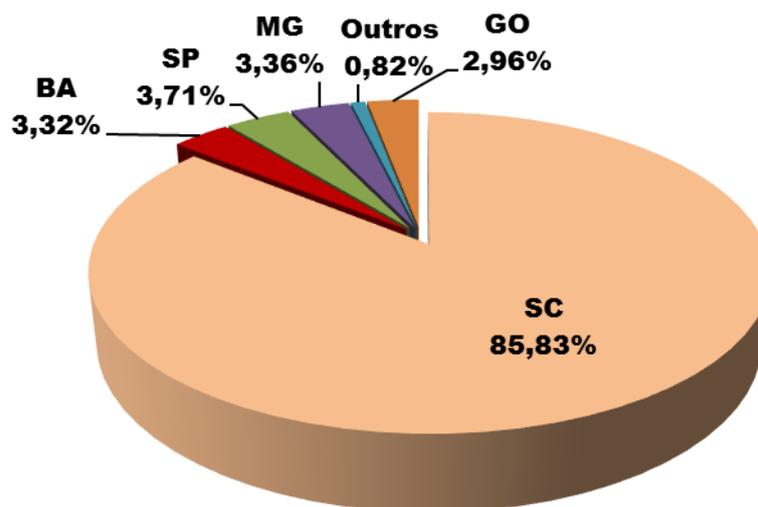


Gráfico 11 – Distribuição percentual da origem da cebola na Ceasa/SC em junho, e acumulado até jul. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Maçã



O volume de maçã comercializado no mês de julho de 2017 no atacado da Ceasa/SC foi de 1.111 toneladas, quantidade 28,1% maior que a de julho de 2016, representando um valor negociado de R\$ 2,19 milhões, com redução de 1,9% nos valores comercializados no ano anterior. O preço médio da maçã Fuji foi de R\$ 34,39 a caixa de 18 quilos; e de R\$ 42,89 a caixa de 18 quilos de maçã Gala (Gráf. 12 e 13).

Na Central de Abastecimento, os preços das maçãs (Fuji e Gala) reverteram tendência do mês anterior, com recuperação de 1,2% em relação às cotações de junho de 2017. Do volume comercializado da fruta no entreposto, a maçã Fuji apresentou redução média de 4,6% nas cotações, enquanto a maçã Gala seguiu a tendência, com valorização média de 9,3%. Para o mês de julho, o preço médio da maçã no atacado está 23,4% menor que no mesmo mês de 2016, ano com menor produção que o ano corrente.

Nas principais regiões produtoras brasileiras, a oferta da fruta mantém-se elevada, com desvalorização dos preços ao produtor. Na praça de São Joaquim, a maçã Gala de menor calibre está sendo negociada com cotações superiores às do mês anterior para atender à demanda escolar, mas a tendência é de redução nos preços nas próximas semanas. Nas praças catarinenses e gaúcha, a estratégia é a exportação das maçãs de melhor categoria (cat. 1) aos países do Mercosul, principalmente a Argentina, com baixa oferta no seu mercado, com o objetivo de reduzir estoques internos e garantir valorização da fruta nos próximos meses.

Em julho de 2017, com o final da colheita, a quantidade negociada da fruta catarinense foi 2,8% menor que a do mês anterior, com volume estadual de 949,4 toneladas. Desse volume estadual, 73,2% são oriundos dos municípios de São Joaquim; 11,1%, de Fraiburgo; 4,2%, de Videira, e 4,0%, de Urubici, que, juntos, representaram mais de R\$ 1,58 milhão negociado no mês.

O volume total mensal comercializado na Ceasa/SC foi 1,3% menor que a quantidade negociada no mês anterior. A maçã paulista foi a responsável pelo acréscimo de 39,5% na oferta da fruta no entreposto. A quantidade oriunda do Rio Grande do Sul foi 2,5% maior que a do mês de junho. Mas, o valor comercializado foi mantido. (Gráf. 14).

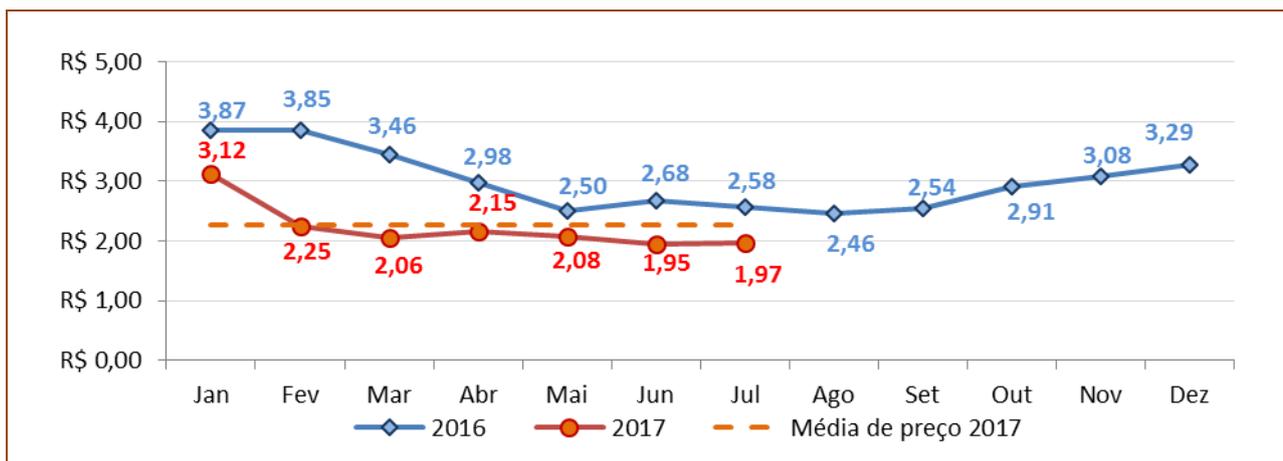


Gráfico 12 – Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo de maçã na Ceasa/SC – 2016 e jan./jul. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

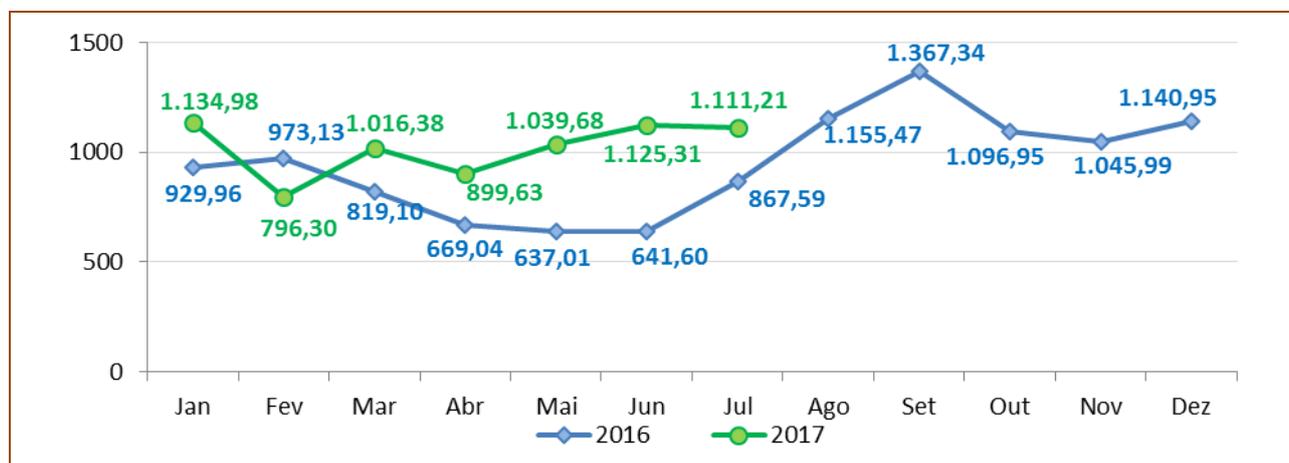
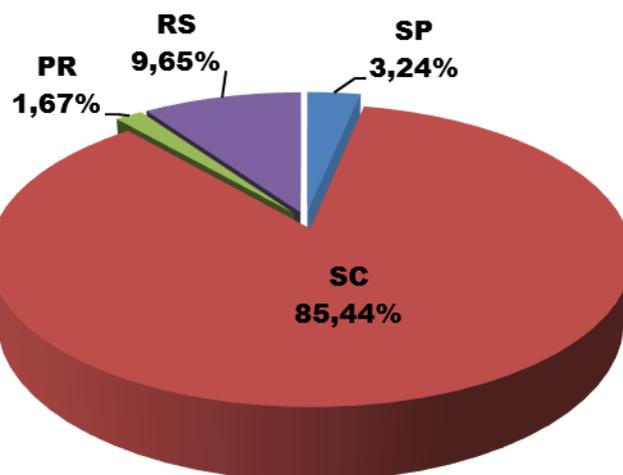


Gráfico 13 – Evolução mensal do volume(t) de maçã comercializado na Ceasa/SC – 2016 e jan./jul. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação de origem do volume de jul. 2017



Representação de origem do volume acumulado em 2017

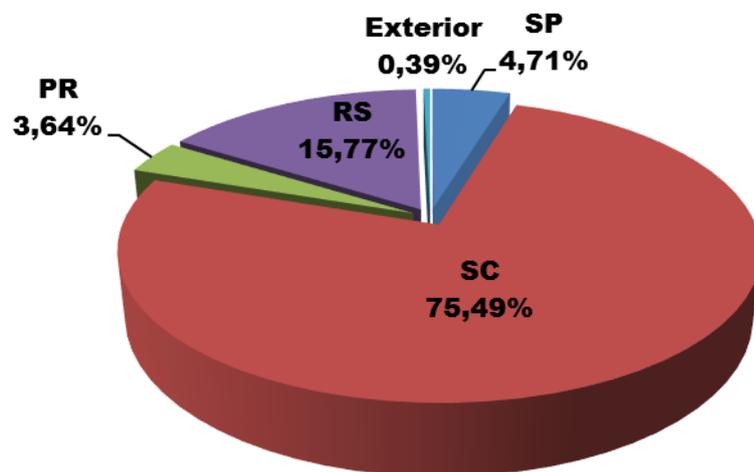


Gráfico 14 – Distribuição percentual da origem da maçã comercializada na Ceasa/SC em julho de 2017 e acumulado no ano

Fonte: Ceasa/SC.

Tomate Longa vida



O volume de tomate comercializado no atacado da Ceasa/SC, no mês de julho de 2017, foi de 2.425 toneladas, significando 27% inferior ao volume registrado no mês correspondente de 2016. Representando, no mês, um valor de R\$ 5.965.500,00 a um preço de R\$ 2,46/kg (Gráf. 15 e 16).

Desde janeiro de 2016, o volume de comercialização manteve-se sem grandes flutuações. Em janeiro deste ano, houve uma elevação significativa; no entanto, nos últimos três meses (maio, junho e julho) os volumes estão num patamar inferior aos registrados no mesmo período de 2016 (Gráf. 16).

O movimento de elevação dos preços do tomate entre janeiro e abril foi expressivo, passando de R\$ 0,80 para R\$ 1,87. Em maio e junho, este patamar se estabilizou e, em julho, teve uma forte elevação, passando de R\$ 1,66/kg para R\$ 2,46/kg.

A menor área colhida em julho e a maturação mais lenta, devido às baixas temperaturas, finalmente favoreceram o preço para o produtor – interrompendo uma sequência de duas quedas mensais consecutivas. A redução do ritmo de colheita em julho colaborou para a valorização do tomate, conforme análise de HF Cepea/USP⁴.

Para a Ceasa/SC, a vinda de maior volume de tomate de outras regiões nesta época do ano reflete-se nos preços, de agora em diante em elevação, por causa do frete do produto do Sudeste do país, regulado pelo efeito sazonal. Esta reação dos preços desde janeiro pode ter sido um dos fatores que afetaram os volumes comercializados nesta Central em maio, junho e julho, pois, desde início do ano houve uma retração superior a 25% do volume comercializado do fruto no atacado. Neste mês de julho registrou o maior preço praticado e o menor volume comercializado no ano. Alguns comerciantes registram a retração das vendas no período em função da crise econômica, baixa no consumo doméstico.

A origem do produto comercializado nesta Central, no acumulado do ano até o momento, representa mais de 76,4% de Santa Catarina (Gráf. 17), enquanto no período (julho) somente 36% foi de origem do estado. Por outro lado, a participação do produto de outros estados eleva-se consideravelmente: São Paulo e Minas Gerais com 44,7% e 10,4% respectivamente.

⁴<http://www.hfbrasil.org.br/br/hortifruti-cepea-ranking-da-hf-brasil-julho.aspx>

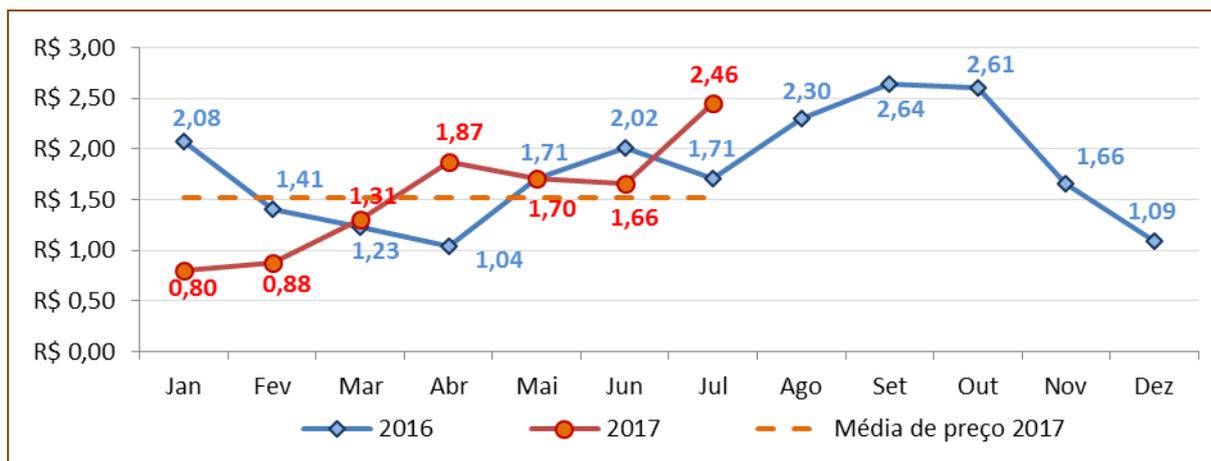


Gráfico 15 – Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo do tomate na Ceasa/SC – 2016 e jan./jul. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

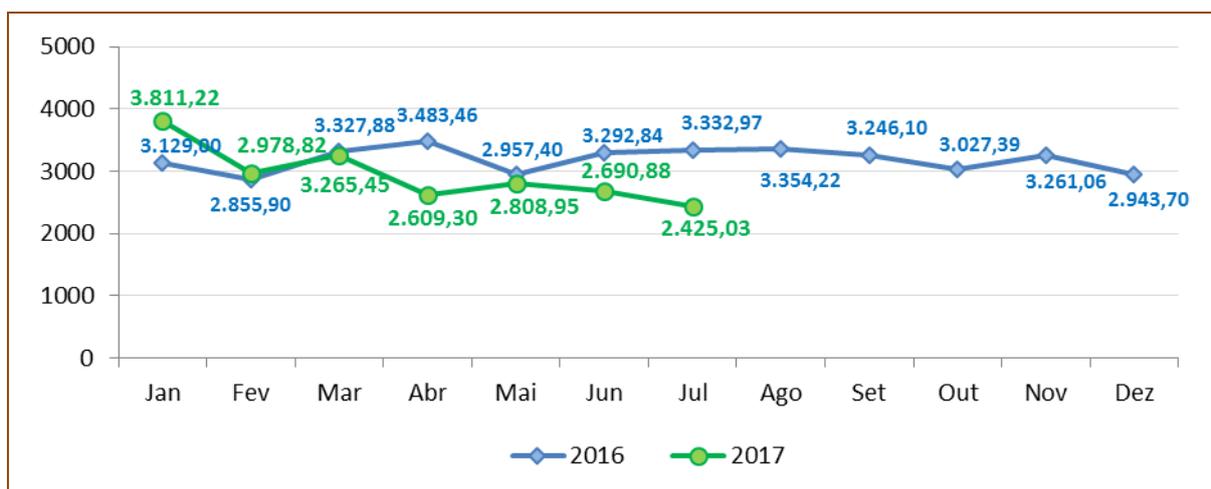
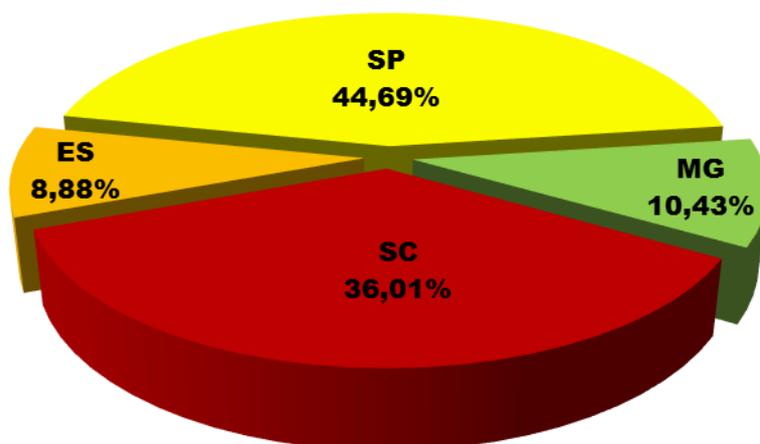


Gráfico 16 – Evolução mensal do volume (t) do tomate comercializado na Ceasa/SC – 2016 e jan./jul. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação de origem do volume de jul. 2017



Representação de origem do volume acumulado em 2017

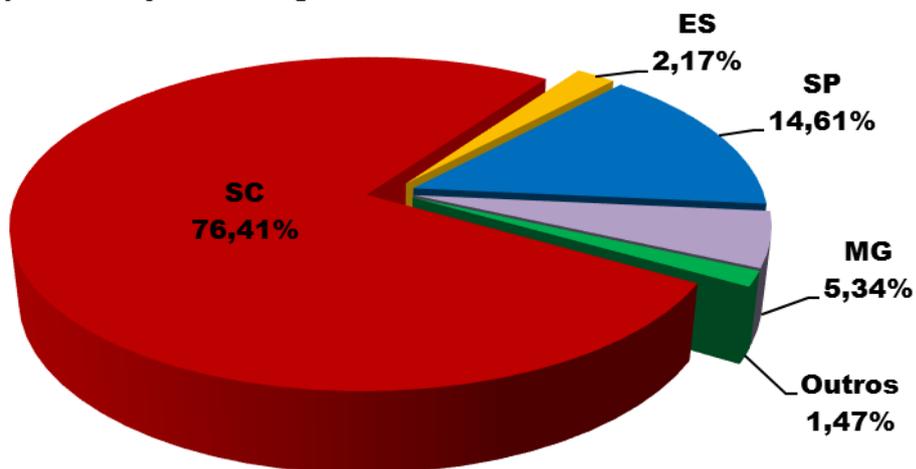


Gráfico 17 – Origem do volume ofertado do tomate comercializado no atacado na Ceasa/SC – em jul. 2017 e acumulado até julho

Fonte: Ceasa/SC.

Produto em destaque - Pepino



Botanicamente, o pepineiro é classificado como *Cucumis sativus*, sendo uma das principais espécies de hortaliças pertencentes à família das Cucurbitáceas, da qual fazem parte a abóbora, o melão, a melancia e o chuchu, entre outras. É uma planta subtropical, que tem o centro de origem atribuído ao norte da Índia ou da África.

É uma cultura anual de crescimento indeterminado. As fases fenológicas ocorrem simultaneamente após o início do florescimento. Deste modo, durante seu ciclo de produção é possível encontrar, em uma mesma planta, flores e frutos em diferentes estágios de desenvolvimento, sendo o final do ciclo definido pela redução da produção, e não pela paralisação do crescimento. A colheita dos frutos é realizada de acordo com o seu tamanho e não por seu grau de maturidade. O padrão de comercialização depende do tipo de pepino e da classe de valoração do mercado atacadista, variando de 13 a 20 cm de comprimento para o tipo caipira, e entre 20 e 30 cm para o japonês. No atacado, sua comercialização é normalmente realizada em caixa de 22 kg.

No Brasil, seu fruto é muito apreciado e consumido em saladas ou conservas, devido ao seu efeito refrescante, decorrente do alto teor de umidade (96,8%) em sua composição alimentar e ao baixo valor calórico (9,5 kcal/100 gramas de fruto) (Tab. 1). A oferta de cultivares com melhores propriedades para consumo *in natura* ou processados, pepinos mais palatáveis e digestivos, associados a outros fatores, tem contribuído para o aumento do seu consumo e para sua importância na comercialização de hortaliças. Além da importância alimentar e econômica, apresenta grande impacto social, por ser cultivado predominantemente em pequenas propriedades, com utilização de mão de obra familiar, gerando ocupação e renda para o agricultor e envolvidos na comercialização.

É uma espécie não adaptada ao cultivo sob baixas temperaturas, sendo o seu desenvolvimento favorecido por temperaturas superiores a 20°C, dificultando seu cultivo, no inverno, nos estados da Região Sul do país. Deste modo, apresenta período de safra e entressafra, resultando disso instabilidade dos preços de acordo com a oferta do produto no mercado. Em Santa Catarina, é cultivado na primavera e no verão. As melhores produtividades são alcançadas nas lavouras implantadas no início da primavera, não se recomendando a semeadura de março até julho/agosto em plantações realizadas a campo aberto.

Tabela 1 – Composição de pepino cru por 100 gramas de parte comestível

Componente	Quantidade	%VD ⁽¹⁾
Umidade (%)	96,8	-
Energia (kcal)	9,5	0
Carboidratos (g)	2,0	1
Proteína (g)	0,9	1
Fibra alimentar (g)	1,1	4
Cálcio (mg)	9,6	1
Vitamina C (mg)	5,0	11
Magnésio (mg)	9,3	4
Fósforo (mg)	12,3	2
Manganês (mg)	0,1	4
Ferro (mg)	0,2	1
Potássio (mg)	153,7	-
Zinco (mg)	0,1	1

⁽¹⁾% Valores diários com base em uma dieta de 2.000 Kcal.

Fonte: <http://www.tabelanutricional.com.br/pepino-cru>

Os preços médios mensais registrados na Ceasa/SC tendem a aumentar a partir do mês de março, persistindo até julho. A partir desse período, começam a diminuir (Gráf. 18). Em 2016, o maior preço foi alcançado em maio - R\$ 1,89/kg, e, em 2017, em julho (R\$ 2,08/kg). Estes valores ficaram bem acima do preço médio de 2016 (R\$ 1,27/kg).

Quanto ao volume, em 2016 foi comercializado um total de 5.631,04 toneladas, correspondendo a uma média mensal de 469,25 toneladas (Gráf. 19). Os maiores volumes ocorreram nos meses de janeiro a abril, com valores acima da média. Nos demais meses, as quantidades ficaram abaixo da média. No período de janeiro a julho de 2017, o volume total comercializado foi de 3.198,19 toneladas, com uma redução de 9,31%, em relação ao mesmo período de 2016.

Considerando as médias mensais de volume comercializado e de preço praticado na Ceasa/SC, o pepino foi responsável pela movimentação financeira de R\$ 7,15 milhões em 2016 e R\$ 3,96 milhões de janeiro a julho de 2017.

As principais causas da elevação dos preços, no período de março a julho, podem ser atribuídas, principalmente, a dois fatores: O primeiro deles, relacionado à coincidência desse período com a época da entressafra do pepineiro em Santa Catarina. As temperaturas mais amenas do no outono e do inverno são limitantes para o cultivo do pepineiro, comumente observadas em regiões de altitude elevada e latitude acima de 22° Sul, ou em regiões sujeitas à ocorrência de geadas.

O segundo fator decorre da necessidade de realizar importações da hortaliça de outros estados, inflacionando seu valor por causa do custo adicional do transporte. Do volume total

comercializado no Ceasa/SC em 2016, Santa Catarina participa com 65,26% (Gráf. 20), sendo o restante (34,74%) abastecido por outros estados, principalmente Espírito Santo (16,63%) e São Paulo (15,91%). Para o acumulado de 2017 (Gráf. 21), observa-se manutenção do padrão de oferta de 2016 quanto à origem e participação dos estados no volume comercializado, com algumas variações nos percentuais. No entanto, em julho, Espírito Santo e São Paulo aumentam a participação para 47,93% e 33,29%, respectivamente, superando Santa Catarina (15,56%).

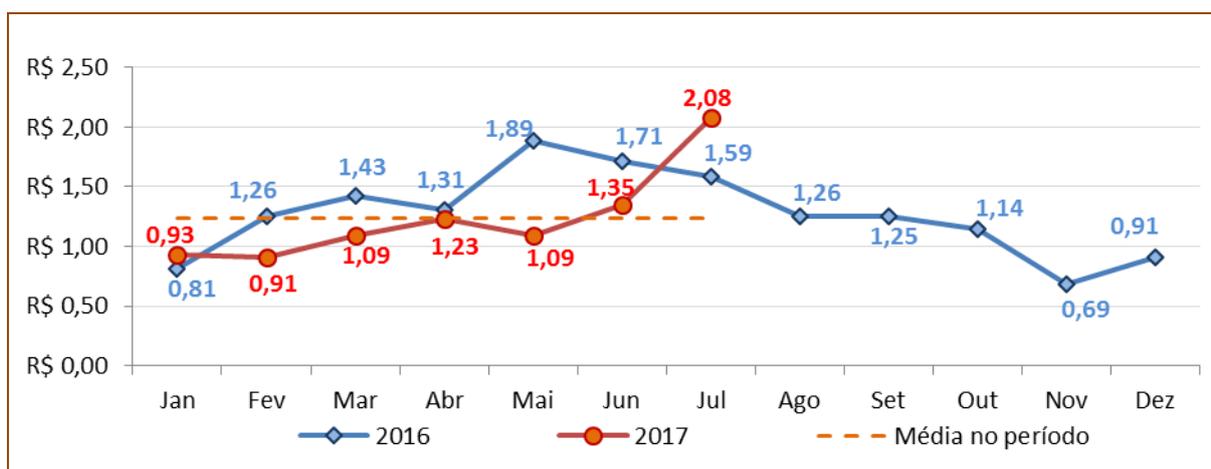


Gráfico 18 – Evolução mensal do preço médio ponderado da unidade do pepino na Ceasa/SC – 2016 e jan./jul. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

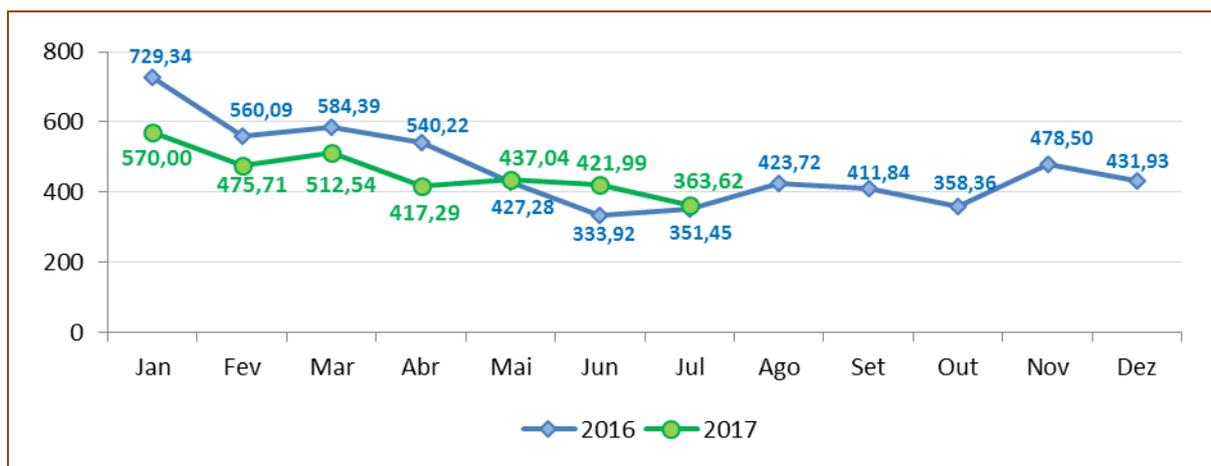
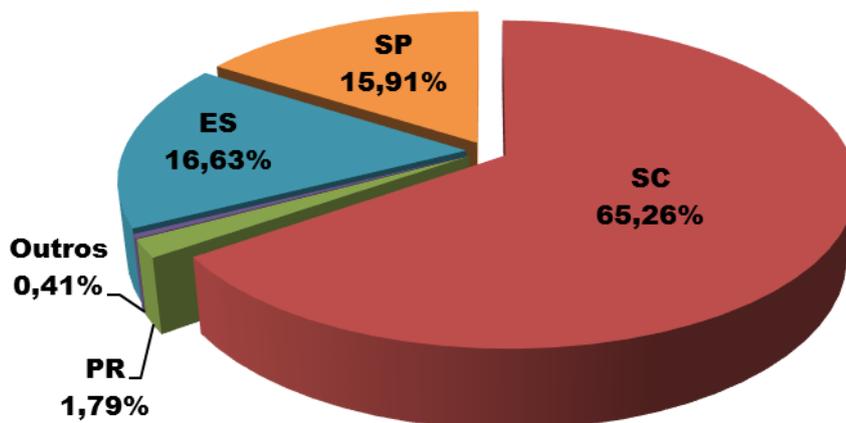


Gráfico 19 – Evolução mensal do volume (t) de pepino comercializado na Ceasa/SC – 2016 e jan./jul. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação de origem do volume de 2016



Representação de origem do volume de jul. 2017

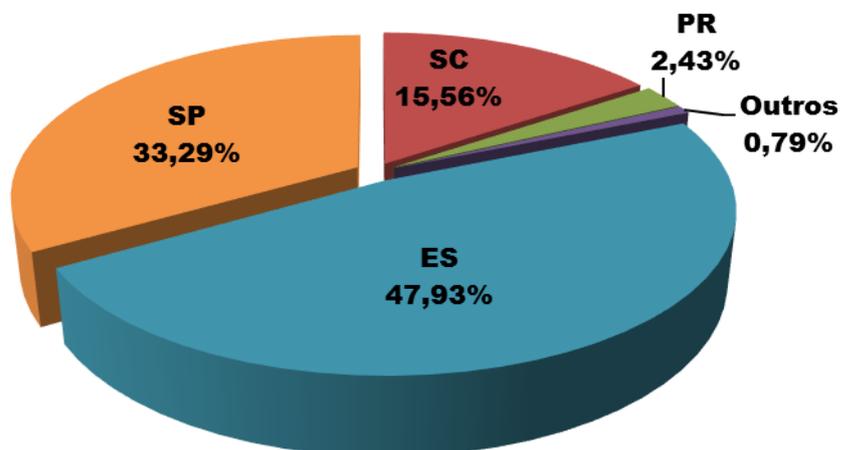


Gráfico 20 – Pepino – volume anual comercializado pelo Ceasa/SC – origem de produção de Santa Catarina e outros estados – 2016

Fonte: Ceasa/SC (Adaptado pelo autor).

Representação de origem do volume acumulado em 2017

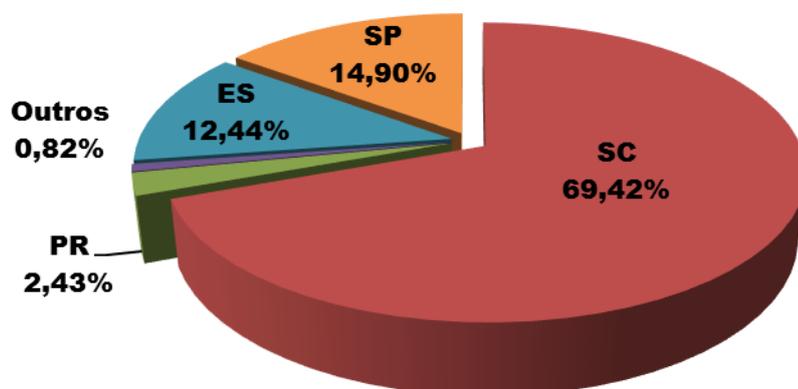


Gráfico 21 – Origem do volume ofertado de pepino comercializado no atacado na Ceasa/SC em jul. 2017 e acumulado até jul. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Para maiores informações entrar em contato com:

Ceasa/SC

www.ceasa.sc.gov.br

(48) 3378-1700

André Martins de Medeiros – Engenheiro-Agrônomo – Ceasa/SC

Email: andre@ceasa.sc.gov.br

Telefone: (48) 3378-1707

Epagri/Cepa

www.epagri.sc.gov.br

(48) 3665-5078

Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. – Epagri/Cepa

Email: rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

Tel.: (48) 3665-5448



Apoio: Associação dos Usuários Permanentes da Ceasa/SC